



Realização:



Apoio:



**XVII CIC
X ENPOS**

Conhecimento sem fronteiras
XVII Congresso de Iniciação Científica
X Encontro de Pós-Graduação
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

MONOTIPIAS À MARGEM - UM PERCURSO ENTRE LINGUAGENS

Autor(es): NOGUEZ, Cristina Barbosa
Apresentador: CRISTINA BARBOSA NOGUEZ
Orientador: MARI LUCIE DA SILVA LORETO
Revisor 1: LARISSA PATRON CHAVES
Revisor 2: URSULA ROSA DA SILVA
Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

Monotipias à Margem - Um Percorso Entre Linguagens trata-se de uma série de imagens formadas na margem da Praia do Laranjal, Pelotas/RS/Brasil, como produção visual do meu trabalho de conclusão de curso. Sendo elas em um primeiro momento fotografias, passando para a monotipia e retornando para a fotografia. Um processo de ir e vir entre linguagens orienta minha produção, parto de uma série de imagens fotográficas que registram momentos na margem, o horizonte, e principalmente as ondas na água e o encontro destas com a areia. Depois, através da monotipia (uma técnica da gravura), imprimo marcas deixadas na areia, resgatando rastros das ondas, marcas de um movimento contínuo, ao qual associo uma idéia de tempo. E finalmente, volto a fotografar estas marcas já no suporte da monotipia. Meu processo de criação une monotipia (técnica de gravura do século XVII com Giovanni Benedetto Castiglione, 1616-1670, artista considerado seu primeiro explorador) e fotografia (tecnologia do século XIX que foi incorporada pelos artistas, a máquina fotográfica portátil foi inventada por George Eastman em 1888 e as cores foram adicionadas em 1907 por Louis Lumière). Hoje, com essa prática, também estou unindo pontos do tempo, linguagens distintas e que atravessaram o tempo se tornando práticas contemporâneas. A monotipia, apesar de ser uma técnica aparentemente simples, pode produzir diversos resultados visuais, é um processo híbrido entre a pintura e a gravura (e o desenho já é inerente tanto à pintura quanto à gravura). É uma técnica versátil, e por isto, largamente utilizada por artistas contemporâneos. Artistas que usam a monotipia em sua produção, tais como: Marilda Bernardes; Carlos Vergara; Mira Schendel; Maristela Salvatori; Luise Weiss; entre outros. O tempo sempre foi uma questão de pesquisa de vários artistas, e na contemporaneidade ele ainda é o mote de produções. Os materiais são pensados em relação ao tempo como movimento, movimento de repetição e variação, de sobreposição, de dobras e desdobras justapostas. Fotografia e monotipia trazem um diálogo entre linguagens, propõem um olhar diferenciado, envolvendo o observador, ao revelar marcas reais em planos pictóricos. Assim como as ondas deixam marcas únicas, a monotipia produz impressões únicas; como o tempo e a água estão em constante movimento, os tecidos são sobrepostos, dobrados em múltiplas possibilidades, deste modo, as marcas das ondas continuam em transformação, seguindo o movimento de ir e vir naturais.